



DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**GESTÃO DO TEMPO DE LECCIONAÇÃO COMO FERRAMENTA NO
SUCESSO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM:**

**ESTUDO DO CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA DO 1º E 2º GRAU DE TANDANE
NO DISTRITO DE LUGELA-ZAMBÉZIA (2018-2020)**

Estêvão Inácio Sahil Malema

Quelimane Setembro de 2021

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**GESTÃO DO TEMPO DE LECCIONAÇÃO COMO FERRAMENTA NO
SUCESSO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM:**

**ESTUDO DO CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA DO 1º E 2º GRAU DE TANDANE
NO DISTRITO DE LUGELA-ZAMBÉZIA (2018-2020)**

O supervisor:

Dr. Nelson Buque

Quelimane, Setembro de 2021

Índice

Declaração de honra	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
CAPÍTULO I	1
1. Introdução.....	1
1.1. Delimitação do Tema.....	2
1.2. Justificativa.....	2
1.3. Relevância do tema em estudo	2
1.4. Problemática da Pesquisa	3
1.5. Objectivos.....	4
1.5.1. Objectivo Geral.....	4
1.5.2. Objectivos Específicos	4
1.6. Perguntas de pesquisa.....	4
CAPÍTULO II.....	5
2. Referencial Teórico	5
2.1. Conceitos	5
2.1.1. Tempo.....	5
2.2. Gestão	6
2.3. Processo de Gestão do Tempo de Leccionação.....	7
2.4. Técnicas da gestão do tempo de leccionação	8
2.5. Vantagens da Gestão de Tempo no Processo de Ensino Aprendizagem.....	9
2.6. Gestão do Tempo de Leccionação Como Factor do Sucesso no Processo de Ensino Aprendizagem.....	11
2.7. Características do processo de gestão do tempo de leccionação	12
2.7.1. Gestão eficaz da aula	13

2.8. Gestão do tempo de leccionação no Contexto Processo de Ensino e aprendizagem	13
2.9. Factores que condicionam a aprendizagem em sala de aula	14
CAPÍTULO III	16
3. Metodologia.....	16
3.1. Tipo de pesquisa	16
3.1.1. Quanto a Abordagem do problema.....	16
3.2. Quanto a Natureza: Pesquisa Básica	17
3.3. Quanto aos objectivos.....	17
3.4. Quanto aos procedimentos técnicos	17
3.5. Instrumentos e técnicas de colecta de dados	18
3.5.1. Instrumentos de Colecta de Dados	18
3.5.2. Técnicas de Colecta de Dados	20
3.6. População	20
3.6.1. Amostra	20
3.7. Técnicas de Análise de Dados	21
3.8. Razões éticas do Trabalho	21
3.9. Codificação dos Entrevistados.....	22
CAPÍTULO IV	23
4. Análise, Interpretação e Discussão de Dados.....	23
4.1. Perfil do Local de Estudo de Campo	23
4.1.1. Localização do distrito de Lugela.....	23
4.2. Idade dos entrevistados.....	24
4.3. Género dos entrevistados.....	24
4.4. Resultados da Entrevista.....	25
4.5. Discussão e Análise dos Resultados.....	35
CAPÍTULO V	39

5. Conclusões e Recomendações	39
5.1. Conclusões.....	39
5.2. Recomendações	41
5.2.1. Para estudos Futuros.....	42
Referências bibliográficas	43
Apêndices	45

Declaração de honra

Declaro que esta monografia é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor; o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Quelimane, Julho de 2021

(Estêvão Inácio Sahil Malema)

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus *pais Inácio Sahil Malema e Filomena César* (em memória), que me ensinaram a viver com decência, responsabilidade e amor. Minha família, em especial a minha esposa, Júlia João Beni Chiwaula, que sempre me apoiou e pacientemente me auxiliou em todos os momentos deste percurso. Aos meus irmãos: Soares, Elias, Momed, Leonora e Grácio que sempre me apoiaram moralmente e deram-me a força e vontade de me empenhar na carreira estudantil. Aos meus filhos: Romy Estêvão Sahil Malema, Kaylane Estêvão Sahil Malema e Joshua Estêvão Sahil Malema pelo afecto e moral dado ao longo de todo o trabalho.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus, o dador da vida, pela companhia, protecção, apoio prestado ao longo da minha formação, por iluminar o meu caminho e me dar a força necessária para que o meu sonho se tornasse realidade.

O meu supervisor, Dr. Nelson Buque, pela ajuda, coragem, paciência e dedicação prestada, para que o trabalho se tornasse uma realidade. Obrigado por não ter-me deixado fraquejar.

Aos docentes (Tutores) da Faculdade, pelo carinho, amor e paciência demonstrados ao longo da minha formação.

A minha esposa, Júlia João Beni Chiwaula, pela força, apoio e compreensão ao longo do curso.

-A todos amigos e colegas especialmente Juvenal Felizardo Luís e Ercílio Carlos Massande que, de forma directa e indirecta, contribuíram para a realização desse trabalho.

Aos gestores da Escola Primária Completa de Tandane, por me terem recebido e permitido a realização do trabalho do campo, o meu muito, muito obrigado.

Resumo

O presente trabalho é intitulado GESTÃO DO TEMPO DE LECCIONAÇÃO COMO FERRAMENTA NO SUCESSO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: ESTUDO DO CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA DO 1º E 2º GRAU DE TANDANE, distrito de Lugela-Zambézia, o objectivo principal da pesquisa e de Analisar a gestão do tempo de leccionação no sucesso do Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Primaria Completa de Tandane, os específicos: descrever o processo da gestão do tempo de leccionação na Escola Primária Completa de Tandane; identificar as técnicas da gestão de tempo de leccionação na Escola Primaria Completa de Tandane; descrever as vantagens da gestão do tempo de leccionação no processo de ensino e aprendizagem na Escola Primaria completa de Tandane; caracterizar a gestão de tempo de leccionação como factor de sucesso do processo de ensino e aprendizagem na Escola Primaria Completa de Tandane, tendo-se verificado uma situação de falta de gestão do tempo em tempos de leccionação, sendo neste caso verificado que os professores a quando o processo de leccionação na escola em estudo, o estudo foi realizado em meio a uma pesquisa de índole qualitativa e quantitativa.

Palavras-chave: Tempo de Leccionação. Sucesso do Processo de Ensino. Aprendizagem como ferramenta de Gestão.

CAPÍTULO I

1. Introdução

A presente monografia versa em prol da GESTÃO DO TEMPO DE LECCIONAÇÃO COMO FERRAMENTA NO SUCESSO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: estudo este que será realizado na ESCOLA PRIMÁRIA DO 1º E 2º GRAU DE TANDANE no Distrito de Lugela, Província da Zambézia.

Em momentos de leccionação o controlo do tempo é sobretudo crucial para o avanço ou não da qualidade de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos e uma boa transmissão de conteúdo por parte do professor. Para que haja um equilíbrio para ambas partes o tempo precisa ser bem gerido e de forma racional ser aproveitado. Daí que a gestão de tempo passa ser um aspecto de grande relevância no sucesso escolar.

A gestão do tempo é um processo de periodização e organização de tarefas que envolve seu planeamento e execução voltadas ao melhor aproveitamento. Investido nelas, resulta em maior produtividade e eficiência.

No processo educativo, o tempo deve ser planificado tendo em conta aos conteúdos a serem ministrados, os objectivos/competências a desenvolver, os meios de ensino – aprendizagem e mais.

Nisso, a organização do tempo escolar centra-se nas diferentes formas de mobilizar e afectar esse recurso de forma a prosseguir o objectivo de qualificar e potenciar a aprendizagem dos alunos bem como de concretizar os objectivos curriculares prescritos.

A monografia segue a seguinte estrutura:

- ✓ Capítulo I (constam a contextualização do tema, delimitação do tema, análise e descrição do problema, justificativa, relevância do tema em estudo, objectivos e questões de pesquisa);
- ✓ Capítulo II (fundamentação teórica onde se acha o embasamento teórico sob olhar de alguns autores);

- ✓ Capítulo III (metodologias, tipos de pesquisa, cronograma das actividades, instrumentação e orçamento);
- ✓ Capítulo IV (Análise, Interpretação e Discussão de Dados);
- ✓ Capítulo V (Conclusão e Recomendações).

1.1. Delimitação do Tema

A pesquisa será realizada no distrito de Lugela na Escola Primária do 1º e 2º grau de Tandane como já referenciamos no tema e centra-se concretamente nos anos de 2018- 2020, período em que o pesquisador notou a problemática da gestão do tempo de leccionação na instituição em estudo.

1.2. Justificativa

O que motivou o pesquisador a realizar este estudo, foi pelo facto de se constatar no seu dia-a-dia no seu local de trabalho fragilidade e ou lacunas no que toca ao modo como os seus colegas se apresentavam no que toca a problemática da gestão do tempo de leccionação.

É neste âmbito que formando-se em Organização e Gestão da Educação, surgiu a necessidade de realizar o presente estudo, com vista a dar resposta a esta questão de um lado, e contribuir com fundamentos teóricos que possam contribuir para que se aprimore a necessidade que se faça o uso correcto do tempo programado para leccionação, factor este que pode levar o aluno ao fracasso/sucesso no processo de ensino aprendizagem.

Este estudo é importante porque vai contribuir e trazer um suporte aos docentes para melhorar a gestão do seu tempo nas suas aulas. Estudo esse que se espera dotar os docentes de pressupostos de suporte para apoiar na sua actividade, melhorando a sua percepção e gestão de tempo.

1.3. Relevância do tema em estudo

Em virtude do exposto na justificativa e de relevância do tema, dada a tamanha importância, com este estudo espera-se:

a) No âmbito científico

Na área profissional, espera-se que este trabalho sirva de um marco teórico que contribua para que se efective uma fonte que possa contribuir para o alcance dos propósitos para os

quais as escolas atinjam o nível de produtividade e objectivos centralmente concebidos. E sirva também de fonte de consulta para futuros estudos relacionados com a temática em estudo.

b) No âmbito social

Neste âmbito espera-se que a pesquisa sirva de um suporte auxiliar no que toca a gestão de tempo mesmo em questões sociais, uma vez que, a vida em sociedade também é dotada de actividades que carecem de gestão para a materialização atempada das mesmas.

Entende-se que uma sociedade organizada sempre procura ao máximo possível gerir de forma devida o tempo na realização das suas tarefas.

c) No âmbito institucional

Neste âmbito a pesquisa será deveras importante, pois, servirá como suplemento ao processo de gestão escolar na instituição em estudo relativamente ao quesito tempo no processo de leccionação. Outrossim, a pesquisa poderá ajudar tanto os gestores como os funcionários da instituição a enredar na boa gestão do tempo com intentos de aprimorar a qualidade de ensino e aprendizagem.

1.4. Problemática da Pesquisa

O tempo escolar depende da oportunidade dada aos alunos de aprender (tempo atribuído para a aprendizagem), bem como do seu nível de perseverança (tempo dedicado à aprendizagem). O tempo escolar, ou o número total de horas atribuídas em contexto sala de aula, representa uma parte importante para a prossecução do PEA. O tempo necessário para que os alunos aprendam depende da sua aptidão, da qualidade do ensino que recebem e da sua capacidade em compreender o que lhes é ensinado.

Tem-se assistido na instituição em estudo uma situação de falta de gestão do tempo em tempos de leccionação, sendo neste caso verificado que os professores a quando o processo de leccionação tem por vezes abandonado os para atender assuntos pessoais como: atender telefonemas por um período demorado ou até mesmo para manter uma conversa entre colegas.

Diante destes argumentos, levantar-se a seguinte questão:

Até que ponto a gestão do tempo de leccionação contribui para o sucesso do processo do PEA na EPC de Tandane?

1.5. Objectivos

1.5.1. Objectivo Geral

Analisar a gestão do tempo de leccionação no sucesso do processo de ensino aprendizagem na escola Primaria Completa de Tandane

1.5.2. Objectivos Específicos

- Descrever o processo da gestão do tempo de leccionação na Escola Primária Completa de Tandane;
- Identificar as técnicas da gestão de tempo de leccionação na Escola Primaria Completa de Tandane;
- Descrever as vantagens da gestão do tempo de leccionação no processo de ensino e aprendizagem na Escola Primaria Completa de Tandane;
- Caracterizar a gestão de tempo de leccionação como factor de sucesso do processo de ensino e aprendizagem na Escola Primaria Completa de Tandane.

1.6. Perguntas de pesquisa

- Como se classifica o processo da gestão do tempo de leccionação na Escola Primária Completa de Tandane?
- Quais são as técnicas da gestão de tempo de leccionação?
- Quais são as vantagens da gestão do tempo de leccionação no processo de ensino e aprendizagem na escola Primaria de Tandane?
- Em que consiste a gestão de tempo de leccionação como factor de sucesso do processo de ensino e aprendizagem na escola Primária Completa de Tandane?

CAPÍTULO II

2. Referencial Teórico

O presente capítulo aborda em torno do referencial teórico que constitui neste caso o embasamento da teoria no que respeita o tema em debate da presente monografia, no mesmo pretende-se trazer os conceitos básicos e pertinentes em prol do tema em estudo gestão de tempo de leccionação este que constituem ferramentas cruciais na qualidade do processo de ensino e aprendizagem a nível escolar, uma gestão de tempo plausível abre espaço para uma facilitação na aprendizagem.

Poderão servir de destaque os seguintes aspectos: conceitos de tempo e gestão, processo de gestão de tempo, Gestão do Tempo de Leccionação Como Factor do Sucesso no Processo de Ensino Aprendizagem, Vantagens da Gestão de Tempo no Processo de Ensino Aprendizagem, Técnicas da gestão do tempo de leccionação e Características do processo de gestão do tempo de leccionação.

2.1. Conceitos

2.1.1. Tempo

O conceito de tempo é complexo e difícil de definir. Para Hall (1996) o tempo não era uma constante imutável, como defendia Newton, mas sim um agregado de conceitos, de fenómenos e de ritmos que recobrem uma realidade muito ampla.

A quantificação temporal foi, numa primeira abordagem, impregnada de significações mágico-religiosas, como por exemplo e, segundo a apresentação de Homero sobre a Mitologia Grega, quando Zeus se apodera do lugar de Chrónos, Deus do Tempo, e fica, assim, a ter o domínio sobre as questões temporais.

Para os antigos, o Sol, a Lua e o Dia, a Noite e o Sono são divindades mitológicas responsáveis pela marcação do tempo, e são responsáveis pela interpretação dos fenómenos na natureza. Segundo a interpretação clássica, Chrónos simbolizava o Tempo e Zeus, ao derrotá-lo, conferia, a imortalidade aos Deuses. É só a partir do relógio de pêndulo de Galileu

que a quantificação temporal se torna numa questão central do processo científico, abordada nas teorias mecânicas de Newton e da relatividade de Einstein:

O génio de Galileu permitiu-lhe construir mecanismos para contar o tempo com o rigor e a precisão suficientes para levar a cabo as experiências fundadoras da mecânica. Embora não o tenha verdadeiramente caracterizado, Galileu estabelece uma relação geométrica entre as noções de espaço e de tempo, definindo movimento regular ou uniforme como aquele em que são percorridos espaços iguais, em tempos iguais (Vieira, 2012, p. 240).

Para concluir, podemos perceber o seguinte: a concepção do tempo deve ser orientada para caminhos de interacção dos saberes, de modo a quebrar o isolamento das diferentes áreas do saber, elucidar as suas mais diversas compreensões e permitir um entendimento mais abrangente e interligado sobre ele e as suas relações com o espaço (espaço-tempo) que, com os avanços tecnológicos e sincronismo moderno, tende a ter um papel relevante na orientação e mobilidade nos espaços físicos.

2.2. Gestão

Segundo Garay (2011, p.98), "gestão é o processo de dirigir a organização e, a partir daí, tomar decisões levando em consideração as demandas do ambiente e os recursos disponíveis. Garay explica ainda que a gestão está relacionada ao chamado processo administrativo, acto de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos da empresa, para que os objectivos sejam alcançados".

Para Andrade (2001, p.90), "a palavra gestão expressa a acção de dirigir, de administrar e de gerir a vida, os destinos, as capacidades das pessoas, uma parcela da sociedade compreende gestão.

De modo geral, em conformidade como os autores acima citados gerir ou mesmo gestão é empregado no sentido de expressar um controlo ou racionalização do tempo como forma de melhor cumprir as metas previstas por uma organização ou entidade empregadora.

2.3. Processo de Gestão do Tempo de Leccionação

Para definir o que se entende por gestão eficaz, do tempo de leccionação, Siedentop (1983) e Sariscsany & Pettigrew (1997) fazem referência ao conceito definido por Emmer e Evertson (1981) que considera que esta consiste no comportamento do professor o qual produz elevados níveis de envolvimento nas actividades da aula, minimizando a quantidade de comportamentos dos alunos que interfere com o trabalho dos professores e/ou dos alunos, e numa eficaz utilização do tempo de instrução.

Daí resulta que grande parte das acções do professor depende das suas convicções e da sua capacidade de as mobilizar adequadamente na selecção e implementação do processo de gestão do tempo em sala de aula, Estanqueiro (2010).

As investigações e gestão do tempo de leccionação têm estado directamente relacionada com o modo como a ordem é estabelecida e mantida nas aulas (Doyle, 1986).

Arends (1995), refere a esse respeito que a investigação na gestão da sala de aula tem-se guiado pelo menos por três orientações principais: a ênfase no indivíduo, a ecologia da sala de aula e os processos de grupo, e o ensino eficaz.

A gestão da aula chega a ser considerada a chave para aprendizagem. Nisso, por gestão da aula entende-se o conjunto de comportamentos do professor que controlam o tempo, os espaços, os materiais, as actividades da aula e o comportamento dos alunos. O conceito de gestão tem evoluído muito, principalmente ao longo do último século. Se, por um lado, não existe uma definição universalmente aceite para ele, por outro, existe consenso em que o mesmo deva incluir obrigatoriamente um conjunto de tarefas que procurem garantir a afectação eficaz de todos os recursos disponibilizados pela organização, com o intuito de serem atingidos os objectivos pré-determinados.

2.4. Técnicas da gestão do tempo de leccionação

As técnicas da gestão do tempo de leccionação são acções realizadas pelo professor para estabelecer e manter um ambiente ordenado e atencioso, no qual os alunos possam se engajar em aprendizado significativo e onde o crescimento emocional e social da turma seja estimulado.

A gestão de tempo é um dos desafios essenciais e que pode ser superado com estratégias simples, ao alcance de todo professor. Uma das maiores queixas do professor sobre suas dificuldades em sala de aula é a indisciplina dos alunos.

Dentre as diversas técnicas da gestão do tempo de leccionação destacam-se:

- **Planificação de aulas com antecedência** A planificação pode ajudar a diminuir os problemas de gestão do tempo de leccionação. No entanto, alguns estudos mostram que pode ter efeitos negativos imprevistos, por exemplo, pode limitar a aprendizagem de iniciativa pessoal dos alunos e tornar o professor insensível às ideias dos alunos, pois não quer alterar o que foi planificado (Arends, 2008).

No que se refere ao processo ensino aprendizagem, o mesmo autor salienta que a necessidade de planificar é cada vez maior. Planificam-se as unidades didácticas a leccionar ao longo do ano lectivo, planificam-se as subunidades didácticas, planificam-se as aulas, planificam-se as visitas de estudo, planificam-se as actividades interdisciplinares, etc.

Ao fazer os planos de aula, a denominada planificação de curto prazo, o professor deve ir além da selecção criteriosa de conteúdos e da preparação científica dos mesmos, é fundamental que reflecta sobre os objectivos da aula – concentrando a sua atenção e interesse no aluno, enquanto aprendente e não no professor, enquanto transmissor de conhecimentos. É ao Aluno que pertence o papel de promotor no processo ensino - aprendizagem. Embora seja o professor a direccionar esse processo, tem que haver interacção (Arends, 2008).

Em suma, forma sucinta podemos afirmar que as técnicas da gestão do tempo de leccionação são acções realizadas pelo professor para estabelecer e manter um ambiente ordenado e

atencioso, no qual os alunos possam se engajar em aprendizado significativo e onde o crescimento emocional e social da turma seja estimulado.

Percebe-se também que todas estas técnicas tencionam proporcionar ao professor maior familiaridade com o tema e desta forma melhor planificar o seu tempo com intuito de levar os seus alunos a um novo aprendizado.

2.5. Vantagens da Gestão de Tempo no Processo de Ensino Aprendizagem

Afirma Carvalho (2011) que, “os professores são os principais responsáveis pela condução do processo de ensino aprendizagem, promoção de métodos de carácter pedagógico que estimulam o harmonioso desenvolvimento da educação, quer nas actividades de sala de aula, quer nas demais actividades da escola”.

Dentre as vantagens da Gestão de Tempo no processo de ensino aprendizagem, destacamos:

- Menos stress, gerência do tempo e redução dos níveis de stress – uma das principais vantagens da gestão do tempo é conseguir conciliar todas as actividades de forma tranquila e equilibrada.
- Mais tarefas executadas – isto é, aumento da produtividade. Com as prioridades definidas e os horários organizados, o aumento da produtividade é um resultado garantido. Mais afinco nos estudos, comprometimento com as tarefas bem como melhorar a frequência e reforçar todas as disciplinas;
- Menos repetição do trabalho, isto é mais horas livres – a gestão do tempo reduz o estresse por dois motivos que são: menos desespero com tarefas urgentes e mais períodos livres para relaxar, visto que cria mais condições para revigorar o corpo e a mente.
- Menos tempo perdido – para tal é necessário criar um cronograma que ajudara a ajudar o índice de desperdício e se dedicar mais às actividades que trazem

crescimento bem como os estudos concorrendo para melhor compreensão por parte dos alunos;

- Melhora na aprendizagem ao fazer a boa gestão do tempo em sala de aula o professor propõe aulas dinâmicas e descontraídas que despertem o interesse do aluno, tem o tempo de tirar dúvidas dos alunos, explica quantas vezes forem necessárias para que haja entendimento por parte dos alunos, propõe exercícios que propiciem o entendimento da matéria, fica aberto a perguntas, apresenta ao aluno linguagem acessível, permite a participação do aluno, desenvolve aulas de elaboração conjunta, e mais.
- Para construção intensa do tempo, em sala de aula, é preciso ir além da redução de tempo provocada por actividades extras, é necessário que nos apropriemos também de “como” ocorrem as reduções de tempo provocadas por interrupções no trabalho docente.

Assim, o professor deve:

- Ser líder e conduzir as aulas de forma democrática, lembrando que democracia não é ausência de ordem, é ausência de opressão.
- Planificar e ensaiar até dominar os conteúdos da aula, antes de leccionar, para evitar improvisos que lhe façam desperdiçar tempo.
- Optar pelo método de elaboração conjunta no lugar do expositivo, levando o aluno a sentir-se membro activo da aula.
- Procurar construir material didáctico barato e de fácil acesso, que desperte curiosidade aos alunos.

De forma geral, olhando para os apontamentos acima colocados pode-se concluir que a gestão de tempo em sala de aula é deveras crucial para a retenção da matéria por parte do

aluno e aprimoramento das técnicas de leccionação por outro do professor que é a peça impreterível neste processo de ensino.

Como afirma Carvalho (2011) que, “os professores são os principais responsáveis pela condução do processo de ensino aprendizagem, promoção de métodos de carácter pedagógico que estimulam o harmonioso desenvolvimento da educação, quer na actividades de sala de aula, quer nas demais actividades da escola”.

Ser professor é essencialmente entender que para o progresso do processo de ensino e aprendizagem exige-se dinâmica de leccionação, ou seja, saber promover e estimular as actividades em sala de aula.

2.6. Gestão do Tempo de Leccionação Como Factor do Sucesso no Processo de Ensino Aprendizagem

A dimensão temporal adquiriu maior relevância por conta da expansão da competição global, da aceleração das actividades e das pressões provenientes das pessoas e dos relacionamentos.

Doyle (1986), afirma que, “uma boa gestão do tempo é uma condição para que o processo de ensino aprendizagem possa ocorrer eficazmente, dado que o envolvimento dos alunos no trabalho está relacionado com a forma como o professor gere o tempo em sala de aula”.

Domingues (1985), afirma que, “as prescrições legais como cumprimento de calendários e horários escolares não são respeitadas nestas instituições de ensino: Há reduções e o tempo diário dedicado ao ensino é ocupado por actividades como reuniões docentes, de pais e ate mesmo de semanas comemorativas que se tornam “irrelevantes” ou “fantasmas”.

A gestão do tempo é um factor importante no processo de ensino aprendizagem porque permite clareza nas escolhas e possibilita a dedicação do tempo ao trabalho para o alcance das metas, tornando os alunos mais produtivos com maior foco e concentração nas tarefas.

Para além do exposto a gestão do tempo de leccionação ajuda ao professor a usar o tempo para prioridades distintas, as quais devem ser organizadas conforme o plano e objectivos de cada aula. Também gerir bem o tempo de leccionação permite entender qual é o grau de assimilação dos alunos para cada objectivo, assim como a possibilidade de organizar prioridades conforme a expectativa de tempo disponível para cada aula.

2.7. Características do processo de gestão do tempo de leccionação

O estudo da interacção entre os professores e os alunos, com o objectivo de identificar as condições que permitem o sucesso da aprendizagem, constitui o objecto da investigação sobre a eficácia pedagógica (Carreiro da Costa, 1995).

Segundo Siedentop (1983), a investigação do ensino foi influenciada por duas grandes orientações:

- A procura da eficácia pedagógica sem observar a actividade e o comportamento de ensino do professor;
- A descrição e a procura de explicações para os efeitos do ensino, partindo de uma observação sistemática do comportamento do professor e/ou dos alunos, durante o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, segundo Carreiro da Costa (1995), apenas os estudos que se inserem na segunda orientação é que são considerados como os verdadeiros estudos sobre o ensino.

Assim, a identificação das características do ensino eficaz ocupou, desde as primeiras pesquisas realizadas, um lugar principal nas preocupações dos investigadores. Contudo, o objecto de estudo foi sendo alterado, não só devido à evolução do conceito de eficácia nas também devido às diferentes fases em que a investigação passou (Mesquita, 1998).

Em suma, em corroboração com os posicionamentos dos autores pode-se afirmar que uma das principais características da gestão do tempo é a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, proporcionar espaço de tempo suficiente para que tanto o professor e o aluno possam contribuir positivamente neste processo.

2.7.1. Gestão eficaz da aula

Para definir o que se entende por gestão eficaz, Siedentop (1983) e Sariscsany & Pettigrew (1997) fazem referência ao conceito definido por Emmer e Evertson (1981) que considera que esta consiste no comportamento do professor o qual produz elevados níveis de envolvimento nas actividades da aula, minimizando a quantidade de comportamentos dos alunos que interfere com o trabalho dos professores e/ou dos alunos, e numa eficaz utilização do tempo de instrução.

Em suma, conclui-se que a aula eficaz é aquela em que o professor produz elevados níveis de envolvimento nas actividades da aula, minimizando a quantidade de comportamentos dos alunos que interfere com o trabalho dos professores e/ou dos alunos, e numa eficaz utilização do tempo de instrução.

Faz entender que um bom professor é consequentemente um bom gestor de tempo em momento de leccionação, criando oportunidades enormes de aprendizagem no aluno. Através da gestão do comportamento do aluno em sala de aula.

2.8. Gestão do tempo de leccionação no Contexto Processo de Ensino e aprendizagem

O conceito de aprendizagem é dos mais importantes no domínio da Psicologia. Refere-se às modificações nas capacidades ou disposições do homem que não podem ser atribuídas simplesmente à maturação.

Assim, pode-se dizer que ocorre aprendizagem quando uma pessoa manifesta aumento da capacidade para determinados desempenhos em decorrência de experiências por que passou. Também se pode dizer que ocorre aprendizagem quando, em virtude da experiência, uma pessoa manifesta alteração de disposição, tais como atitudes, interesses ou valores (Morin, 2000).

O modo como apreendemos uma informação ou conhecimentos novos resulta de uma síntese entre o que somos e o que sabemos, entre as representações do mundo que possuímos e o que se nos apresenta de novo (Barreto, 2005).

De modo geral, de acordo com os autores supracitados concluímos que o tempo de leccionação no contexto da aprendizagem abarca inúmeros itens, que partem de aspectos

relacionados com o interesse pessoal em aprender. A obtenção de um novo saber depende mais daquilo que decidimos ser perante uma situação de aprendizagem.

Nestes moldes pode-se perceber que uma boa gestão do tempo poderá de igual modo conduzir a maior qualidade de aprendizagem no aluno, visto que, para aprender nos precisamos mais é de tempo para melhor aperfeiçoar o objecto estudado.

2.9. Factores que condicionam a aprendizagem em sala de aula

São muitos os factores que influenciam a aprendizagem de formas mais ou menos directas, mais ou menos convictas e em graus de abrangência e de importância distintos. Assim, podemos referir que existem alguns factores que condicionam as aprendizagens (Zóboli, 1996):

- ✓ Provenientes do meio envolvente: o meio social, económico e cultural de origem dos alunos, o seu agregado familiar, pode proporcionar situações e interações que levam a um desenvolvimento de novas aprendizagens, de criatividade, de autonomia e de auto confiança.
- ✓
- ✓ Provenientes do professor: a personalidade, a empatia, o seu método, os recursos/estratégias que utiliza nas aulas, a sua voz, gestos e atitudes também influenciam as aprendizagens.
- ✓ Provenientes dos alunos: o aluno precisa de ter vontade de aprender, deve ter interesse e motivação. Por outro lado, ele deverá estar bem alimentado, agasalhado, com saúde física e emocional.
- ✓ Há ainda os factores materiais como as condições da escola, da sala de aula, os equipamentos, os recursos didácticos e o mobiliário, que podem interferir no processo ensino - aprendizagem.

Em termos educacionais, o conceito de aprendizagem é mais específico. Refere-se à aquisição de conhecimentos ou ao desenvolvimento de habilidades e atitudes em decorrência de experiências educativas, tais como aulas, leituras, pesquisas etc. (Estanqueiro, 2010).

O processo de aprendizagem é bastante complexo, envolve inúmeras variáveis e pode ser considerado como aberto a experiências vividas pelo professor e pelos alunos, assim, a

aprendizagem é a construção permanente do conhecimento. A aprendizagem envolve uma integração de factores contextuais e internos do aluno que podem tanto.

CAPÍTULO III

3. Metodologia

No presente capítulo, foram abordados aspectos relacionados com a metodologia empregues para a realização deste estudo, com enfoque nas metodologias e/ou caminhos certos que auxiliaram na obtenção das respostas referentes aos objectivos, as questões de investigação e a questão de partida propostos de antemão pelo pesquisador, para tal, foi necessário se enredar em técnicas e métodos que facilitaram a retenção de dados.

Mereceram de destaque para este capítulo os seguintes aspectos metodológicos: o ponto de vista da abordagem do problema, quanto a sua natureza, objectivos, técnicas e instrumentos de recolha de dados, técnica de análise de dados, população, participantes, aspectos éticos.

3.1. Tipo de pesquisa

3.1.1. Quanto a Abordagem do problema

Do ponto de vista da natureza do problema a pesquisa classifica-se como quali-quantitativa segundo Minayo (1996) a pesquisa qualitativa responde a questões particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser qualificado ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos dos fenómenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis, e também.

Para Gil (1999), o uso dessa abordagem dá vazão ao aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contacto directo com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Nesse contexto, a escolha desta abordagem deriva pelo facto do pesquisador pretender desenvolver a pesquisa recorrendo à entrevista e a observação participante na perspectiva de buscar sustento para fundamentar o problema levantado.

Neste tipo de pesquisa que há uma relação a dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em número.

3.2. Quanto a Natureza: Pesquisa Básica

Segundo Minayo (2002) “Permite articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área de conhecimento”, visa, portanto a “criar novas questões num processo de incorporação e superação daquilo que já se encontra produzido”.

Na presente monografia pretendeu-se usar a pesquisa básica com o intuito de gerar conhecimentos para uma aplicação básica, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolvendo e interesses locais, neste caso também terá como intenção aferir gestão do tempo de leccionação como ferramenta no sucesso do Processo de Ensino e Aprendizagem na escola em estudo.

3.3. Quanto aos objectivos

Do ponto de vista dos objectivos, a pesquisa classifica-se em explicativa, segundo Gil (1999), a pesquisa explicativa visa essencialmente a identificação dos factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenómeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenómenos.

Para Lakatos & Marconi (2001), este tipo de pesquisa tem a intenção de estabelecer relações de causa-efeito por meio da manipulação directa das variáveis relativas ao objecto de estudo, buscando identificar as causas do fenómeno. Normalmente, é mais realizada em laboratório do que em campo.

O uso da pesquisa explicativa nesta monografia centra-se na questão da identificação das razões que estão por de trás da problemática que suscitou o surgimento do presente tema.

3.4. Quanto aos procedimentos técnicos

Em relação a este ponto, trata-se de um estudo de caso, Segundo Yin (2001), é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objectos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenómenos pesquisados. “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu

contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2001 p. 33)

É um estudo de caso por se tratar segundo o autor supracitado de uma investigação afincada sobre um objecto, dando oportunidade de trazer mais informações sobre o mesmo, neste caso oferecendo oportunidade de perceber com clareza.

3.5. Instrumentos e técnicas de colecta de dados

Para o presente estudo, será utilizada a técnica da entrevista, Análise documental e Pesquisa Bibliográfica.

3.5.1. Instrumentos de Colecta de Dados

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, com o intuito de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto (Lakatos; Marconi, 2007) citado por (Zanella, p.115, 2013).

Para Minayo (1996) citado por Zanella (2013) mediante essa técnica podem ser obtidos dados de natureza e qualitativa (opiniões, atitudes e significados).

A escolha desta técnica apresenta como vantagem a possibilidade de ser realizada com todos os segmentos dos participantes, permite analisar atitudes, comportamentos, reacções e gestos.

Em relação ao tipo de entrevista, para a realização desta pesquisa optou-se pela entrevista semi- estruturada. As entrevistas semi-estruturadas podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado. Geralmente, as entrevistas semi-estruturadas baseiam-se em um roteiro constituído de “[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista” (Laville & Dionne, 1999).

O uso da entrevista no trabalho deve-se a facilidade de interacção que poderá trazer entre o pesquisador e os entrevistado, deixando eles a vontade para fazerem as suas argumentações com relação as questões, nota-se que o principal objectivo da entrevista semi-estruturada é de buscar informações através de umas conversas a dois ou mais elementos com questões já

preparadas para o entrevistado, com intenção de obter sensibilidades sobre um determinado assunto.

O agrupamento de dados tem como principal função direccionar o sentido pelo qual a pesquisa deve seguir. Esse recolhimento pode ser feito de diversas formas, dentre as quais podemos citar

a) Observação

Observar é uma técnica utilizada para inúmeras finalidades, desde os primórdios da vida na Terra. Através da observação, podemos visualizar e contestar os fatos com eventual clareza.

A observação, como instrumento de colecta de dados, é feita através do treinamento de observadores, pessoas responsáveis por fazer as considerações necessárias durante a colecta de dados.

O levantamento de informações pode ser feito de duas maneiras: com a observação participante ou com a não-participante. A diferença entre elas é que, no primeiro caso, o observador faz suas considerações em relação ao assunto abordado na colecta. No segundo caso, ele não interfere no recolhimento dos dados e actua somente como analisador.

É recomendado, para a realização de sua pesquisa, padronizar a forma de apuramento dos observadores, para que não existam divergências significativas no resultado final da colecta.

b) Questionários

A forma como esse instrumento de pesquisa será desenvolvido fica a critério da pessoa que está colectando os dados, além também da forma de aplicação, que pode ser feita tanto pessoalmente quanto via internet.

Os questionários podem ser constituídos de perguntas abertas (que geralmente rendem mais discussão), fechadas (que são mais directas) ou mistas (quando conta com perguntas abertas e fechadas).

A partir deles é possível comparar a diferença entre dados de diferentes épocas ou constatar semelhança de informações ao decorrer do tempo, visando sempre o tratamento do máximo de dados possível.

3.5.2. Técnicas de Colecta de Dados

a) Pesquisa documental: Segundo Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental é a colecta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas. Nesse contexto, os instrumentos que será utilizado é o manual de precauções básicas para a realização das actividades de recolha de resíduos sólidos da instituição em estudo.

b) Pesquisa Bibliográfica: Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos directa e indirectamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

3.6. População

População “é o total dos indivíduos que se encontram numa determinada área geográfica definida para a realização do estudo”. (Gil, 2006, p.42).

De acordo com essas visões, importa referir que a Escola Primaria Completa de Tandane tem um universo de 8(oito) funcionários que de acordo com o critério de similaridade optou-se por uma amostra reduzida, constituída por 4 funcionários.

3.6.1. Amostra

De acordo com Gil (2008), amostra é o subconjunto do Universo ou da população, por meio do qual se estabelece ou se estimam as características desse Universo populacional.

Dada a população para o levantamento de dados da pesquisa, surge a necessidade de especificar com exactidão os elementos da amostra.

A amostra do universo proposto para o estudo será constituída por quatro (4) elementos, nomeadamente:

Ord.	Função
1	Director da Escola
2	Director Adjunto Pedagógico
3	Professor 1
4	Professor 2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

3.7. Técnicas de Análise de Dados

Para fazer valer aos objectivos traçados e tendo atenção ao tipo de pesquisa que é qualitativa serão usadas as seguintes técnicas:

Pré-análise que se assenta na organização do material colectado e a discriminação analítica dos dados que culminarão com a codificação dos entrevistados.

Observação sistemática, que reunira todos os conteúdos que forem registados em categorias ou tópicos em um relatório final, ainda mantendo a separação por categorias analíticas ou tópicos estabelecidos nos registos de campo.

3.8. Razões éticas do Trabalho

Em função das questões éticas do trabalho, todos os sujeitos entrevistados na pesquisa terão a sua identidade preservada e serão usados para o efeito alguns códigos que se justifiquem, neste caso será optado a codificação dos entrevistados.

3.9. Codificação dos Entrevistados

Função	Código
Director	Entrevistdo1
DAP	Entrevistado2
Professor 1	Entrevistado3
Professor 2	Entrevistad4

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

CAPÍTULO IV

4. Análise, Interpretação e Discussão de Dados

O presente capítulo abordou a análise e interpretação de dados tendo como base as questões de pesquisa. O capítulo visa responder também a questão de partida ou seja, a problemática e bem como objectivo geral e os específicos.

4.1. Perfil do Local de Estudo de Campo

4.1.1. Localização do distrito de Lugela

Lugela é um distrito da província da Zambézia, em Moçambique, com sede na povoação de Lugela. Tem limite, a norte e nordeste com o distrito de Namarrói, a norte e a oeste com o distrito de Milange, a sul e leste com o distrito de Mocuba e a leste com o distrito de Ile.

O trabalho foi realizado na Escola Primária Completa de Tandane. A população em estudo foi seleccionada e entrevistada de forma aleatória. Não houve identificação (recorrendo-se desta forma a codificação dos entrevistados), a fim de evitar constrangimento e criar um ambiente mais propício a cooperação e respostas sinceras. Buscando preservar o carácter aleatório dos participantes, os questionários foram aplicados aos funcionários da instituição em estudo.

4.2. Idade dos entrevistados

	Idade
Entrevistado1	32
Entrevistado2	27
Entrevistado3	41
Entrevistado4	38

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

4.3. Género dos entrevistados

	Género
Entrevistado1	Masculino
Entrevistado2	Masculino
Entrevistado3	Masculino
Entrevistado4	Masculino

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

4.4. Resultados da Entrevista

A entrevista foi realizada em meio a uma de sequência de questões exaradas do guião de entrevista proposto para este estudo, tendo sido colocadas estas questões aos entrevistados seleccionados para responde-las de acordo com a realidade do terreno.

1. O tempo é um factor que consta na planificação de qualquer actividade no nosso quotidiano.

a) Achas que é importante fazer uma gestão rigorosa do tempo na sala de aula?

Sim _____

Não _____

2. Como é feita essa gestão rigorosa do tempo?

3. Quem é responsável pela gestão rigorosa do tempo de leccionação?

4. Porquê planificado o tempo de leccionação dessa maneira?

5. Como é controlado o tempo de leccionação?

6. Acha o tempo de leccionação adequado para abordar os temas previstos? Porquê?

7. Que faz em caso de exiguidade de tempo?

8. O que tem feito em caso de exiguidade do tempo para abordar os temas previstos?

Relativamente a importância de gestão de tempo na sala de aula, tendo sido auscultados os entrevistados foi possível perceber o seguinte:

Os entrevistados 1 e 2 que representam 50% apontam para a facilidade que a mesma gestão acaba trazendo ao meio escolar relativamente ao cumprimento dos prazos estabelecidos para uma determinada unidade temática,

O entrevistado3 que representa 25% afirma ser importante implementar a gestão adequada do tempo de leccionação pelo facto não de guiar o professor em sala de aula, outrossim, conduzir os alunos ao encontro da aprendizagem, uma vez que, que os mesmo dispõem de tempo necessário para materialização do aprendizado.

Por outro lado o entrevistado4 que representa 25% dos entrevistados, diz que a importância da gestão do tempo de leccionação no momento em que ao ser gerida de maneira plausível o tempo, o processo de ensino e aprendizagem torna-se propenso a melhorias.

Para apoiar a ordem de ideias podemos recorrer ao Garay (2011, p.98), "gestão é o processo de dirigir a organização e, a partir daí, tomar decisões levando em consideração as demandas do ambiente e os recursos disponíveis. Garay explica ainda que a gestão está relacionada ao chamado processo administrativo, acto de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos da empresa, para que os objectivos sejam alcançados".

Como podem-se notar através da ilustração do gráfico que se segue:

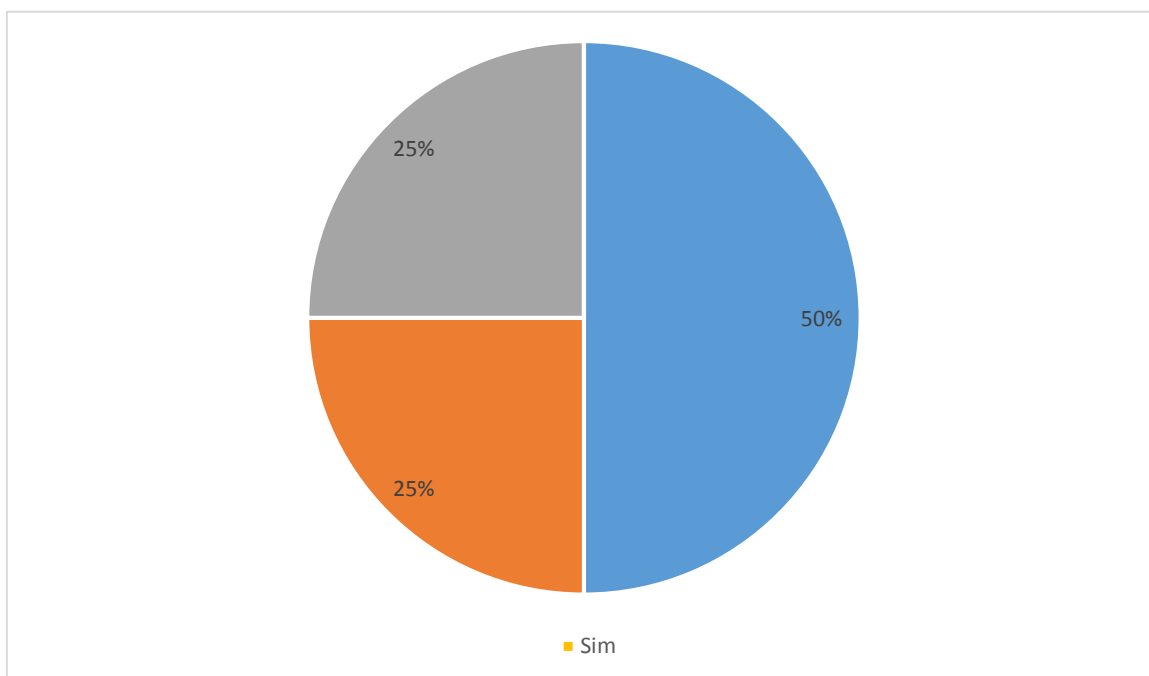


Gráfico 1- Importância de Gestão de Tempo na Sala de Aula

No que tange a Gestão rigorosa do Tempo de Leccionação, foi possível constatar os seguintes posicionamentos dos entrevistados:

Os entrevistados 1 e 2 afirmam ser o controlo de plano de aula, uma das formas da gestão rigorosa do tempo, no entender destes a gestão do tempo de leccionação começa no momento da planificação da aula onde o professor delimita as acções a serem realizadas e o respectivo tempo necessário para a tal materialização, tornando consciente a necessidade do controlo do tempo na sala de aula.

Outros dois entrevistados 3 e 4 dizem ser a assistência de aulas, uma das formas de gerir o tempo de leccionação na sala aula, desta forma, o professor procura dar seu máximo para

cumprir com as etapas previstas no plano de aula. Entendem que se os professores serem de forma intercalada assistido poderá garantir que os mesmos trabalhem afincadamente no sentido de buscar maior racionalidade do tempo em espaços de aulas.

Para elucidar podemos recorrer a afirmação do autor que salienta que podemos afirmar que tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo ensino aprendizagem pode transformar – se num óptimo recurso didáctico, desde que utilizado de forma adequada e correcta (Sanches, 2001).

De forma geral pode-se perceber a partir do gráfico acima representado sobre a maneira como é feita a gestão rigorosa do tempo, representa-se:

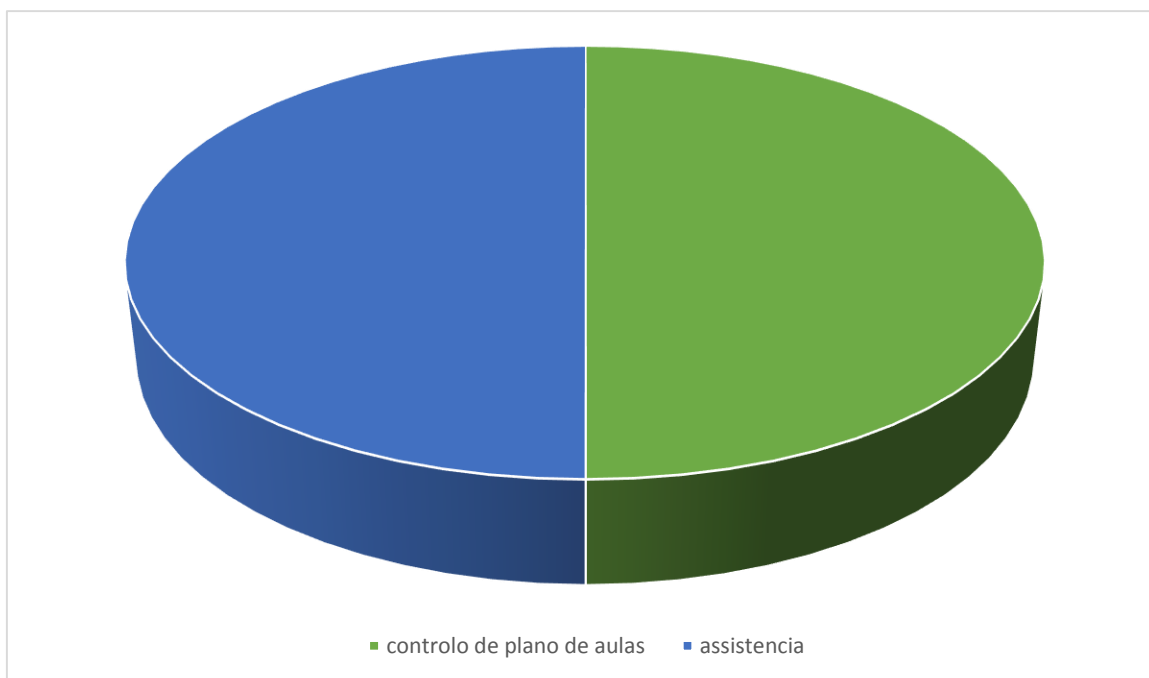


Gráfico 2- Gestão Rigorosa do Tempo de Leccionação

Sobre Planificação de Tempo de Leccionação colheram-se os seguintes dados:

De forma sucinta de acordo com o gráfico acima referenciado, entende-se que uma parte correspondente a 75% dos entrevistados 1, 2 e 3 afirmam ser a responsabilidade do DAP velar pela estrita observância da gestão de tempo de leccionação, cabendo a este delinear estratégias que priorizem a gestão rigorosa do tempo em sala de aula.

O entrevistado⁴ que corresponde a 25% afirma que é também da responsabilidade do director da escola auxiliar o DAP no processo de garantir que os professores possam procurar sempre que possível gerir de forma adequada o tempo de leccionação, o mesmo entende que o director sendo a estrutura maior na escola possui autoridade de exigir o cumprimento da gestão atempada das aulas.

Em gesto de suprimimento recorremos a autor abaixo descrito, este refere que planificação pode ajudar a diminuir os problemas de gestão do tempo de leccionação.

No entanto, alguns estudos mostram que pode ter efeitos negativos imprevistos, por exemplo, pode limitar a aprendizagem de iniciativa pessoal dos alunos e tornar o professor insensível às ideias dos alunos, pois não quer alterar o que foi planificado (Arends, 2008).

Como ilustra o gráfico que segue:

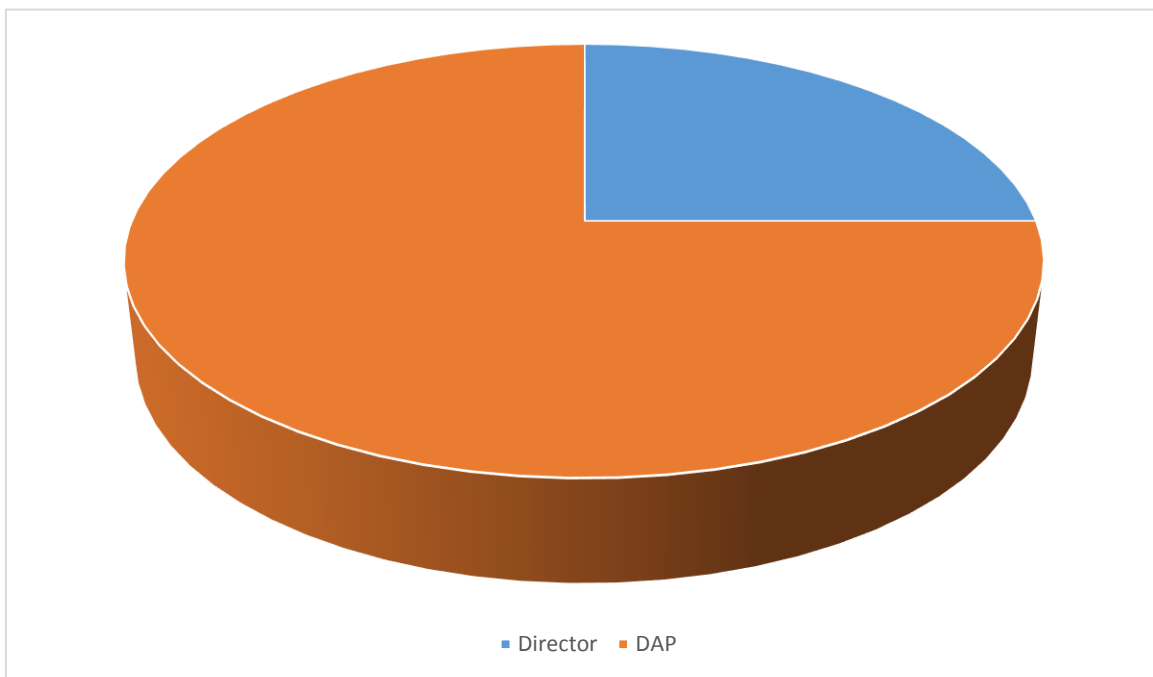


Gráfico 3- Planeamento de Tempo do Leccionação

Relativamente as Razões para a Planificação do Tempo de leccionação, foi possível colher os seguintes dados:

Dois destes que estão representados pela parte pintada azul-claro que perfazem 50 % dos entrevistados afirmam que a principal razão da planificação do tempo de leccionação e a garantia que a mesma acaba trazendo no processo de ensino e aprendizagem no que concerne a racionalização do tempo dentro da sala de aula.

Os entrevistados 1 e 2 representados pela parte laranja-escuro afirmam ser uma razão a possibilidade que a mesma oferece na orientação do professor enquanto na sala de aula, os mesmos entendem que se o professor planifica devidamente o seu tempo de leccionação implica dizer que o mesmo busca se orientar.

Entrevistado³ representado pela parte cinzenta afirma que a planificação do tempo leccionação contribui para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, percebendo ele que se o tempo e muito bem planificado tanto o professor bem como os alunos saem-se avantajados, pois, o professor consegue ter tempo suficiente para lidar com seus conteúdos e o aluno por sua vez tem tempo necessário para assimilação.

Como o gráfico ilustra na página que se segue:

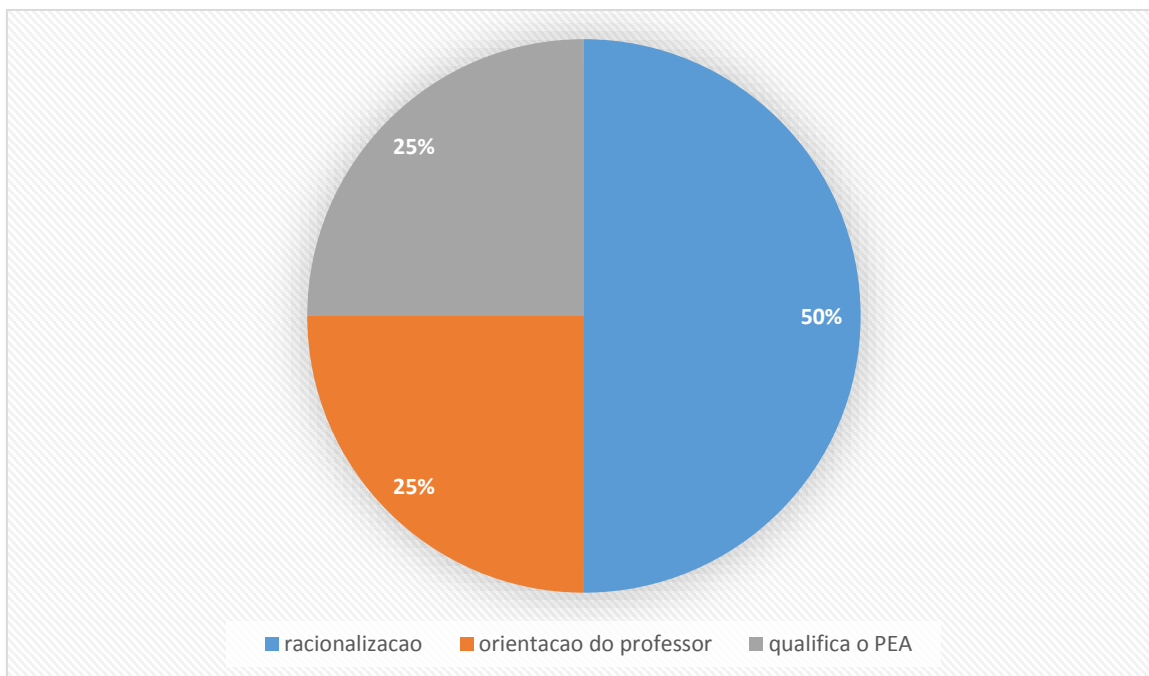


Gráfico 4- Razoes para a Planificação do Tempo de Leccionação

No que respeita o Controlo de Tempo de Leccionação, os nossos entrevistados afirmaram: Os entrevistado1 e entrevistado2 afirmam que a escola em estudo tem pautado pela vigilância dos professores a quando o processo de interacção aluno-professor na sala de aula. No entender destes esta estratégia visa essencialmente garantir que os professores não sobrepujem o tempo de leccionação em práticas fora do contexto do processo de ensino e aprendizagem.

Dos entrevistado3 e 4 afirmam que o controlo da pontualidade tem estado a merecer grande atenção do processo de controlo de tempo de leccionação, uma vez que, percebem a importância da pontualidade dos professores na possibilidade de uma boa gestão do tempo de leccionação.

Para suportar a ordem de ideias recorreremos aos autores, para definir o que se entende por gestão eficaz, Siedentop (1983) e Sariscsany & Pettigrew (1997) fazem referência ao conceito definido por Emmer e Evertson (1981) que considera que esta consiste no comportamento do professor o qual produz elevados níveis de envolvimento nas actividades da aula, minimizando a quantidade de comportamentos dos alunos que interfere com o trabalho dos professores e/ou dos alunos, e numa eficaz utilização do tempo de instrução.

Como pode-se verificar graficamente:

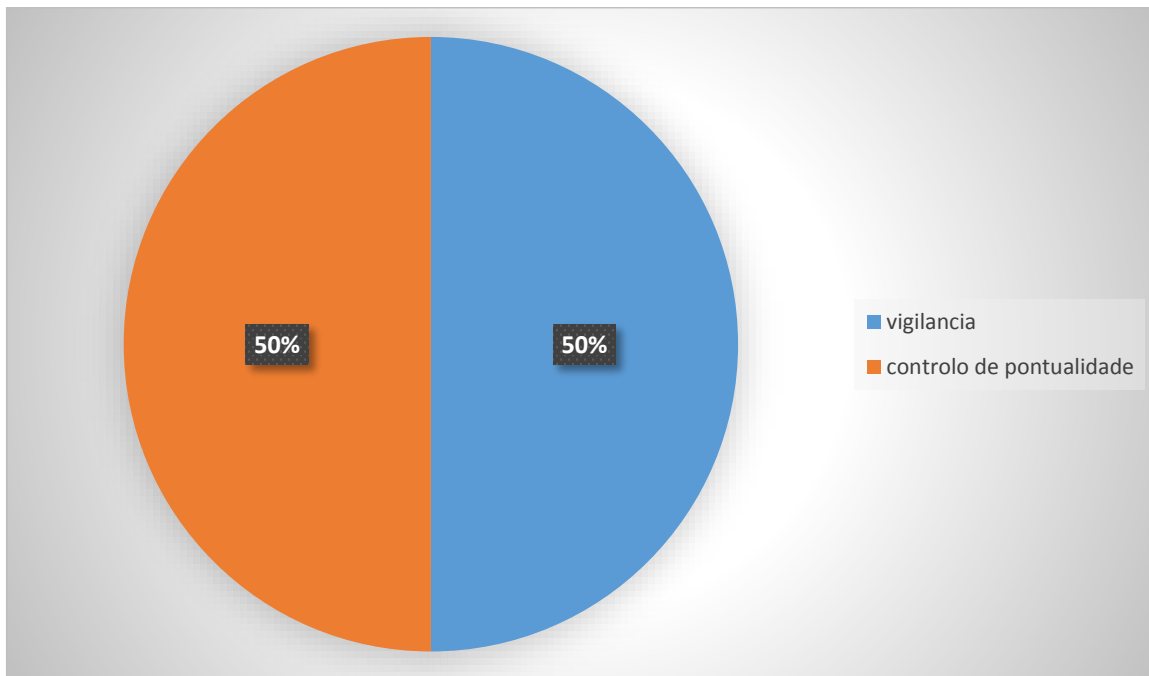


Gráfico 5- Controle de Tempo de Leccionação

No que tange ao Tempo de Leccionação e Temas Previstos, mediante os dados colectados percebe-se:

que os entrevistados são unânimes em afirmar que o tempo de leccionação influencia deveras nos temas previstos, pois, se o tempo não gerido de forma devida na sala de aula há maior probabilidade de não serem alcançados todos temas previstos para leccionação. Assim segundo eles nota-se uma estrita ligação entre o tempo de leccionação e os temas já previstos em período determinado.

Foi conveniente recorrer ao pensamento de Forbman para dar um suporte as abordagens, Farbman (2015) reconhece que tanto a investigação como a prática indicam que adicionar tempo ao dia e / ou ao ano lectivo pode ter um impacto positivo significativo na proficiência dos alunos e na sua experiência educacional. Evidências deixam claro que o aumento do tempo escolar tem esse potencial porque, quando bem projectado e implementado, confere três benefícios distintos, embora interdependentes, tanto para os alunos quanto para os

professores: mais tempo nas aulas, permitindo uma cobertura mais ampla e profunda dos currículos, um apoio mais individualizado à aprendizagem; mais tempo dedicado no trabalho colaborativo e desenvolvimento profissional dos docentes, fortalecendo o ensino e desenvolvendo um compromisso partilhado em manter altas expectativas; mais tempo dedicado às aulas de enriquecimento e a actividades que expandam as experiências educacionais dos alunos e impulsionem o seu envolvimento e compromisso com a escola.

Como ilustra o gráfico abaixo

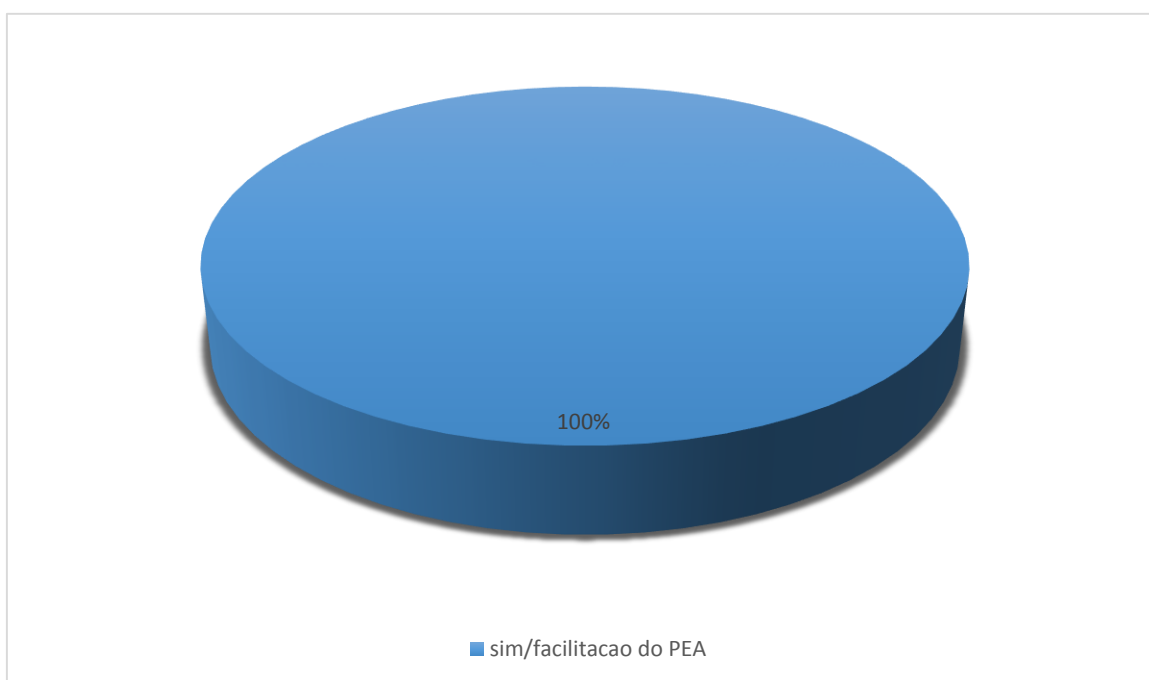


Gráfico 6- Tempo de Leccionação e Temas Previstos

Sobre a Exiguidade do Tempo e Temas Previstos, foi possível perceber que:

Para dois entrevistados a exiguidade de tempo e os temas previstos desencadeiam a falta de cumprimento de todos temas pré-estabelecidos, isto é, no entender deles sempre que há exiguidade de tempo os temas não são dados atempadamente.

Outros dois entrevistados afirmam que a exiguidade de tempo contribui para improvisar aulas, pois, o professor não tem tempo necessário para dar com eficiência e eficácia a sua aula, sendo desta forma obrigado improvisar o não traçado.

Para apoiar os posicionamentos dos entrevistados recorreremos os autores que afirmam que os professores eficazes são, primeiro que tudo, gestores eficazes e as habilidades de gestão são pré-requisitos essenciais para um bom ensino, em qualquer sala de aula, ou em qualquer disciplina (O'Sullivan & Dyson, 1994).

Como ilustra o gráfico a baixo:

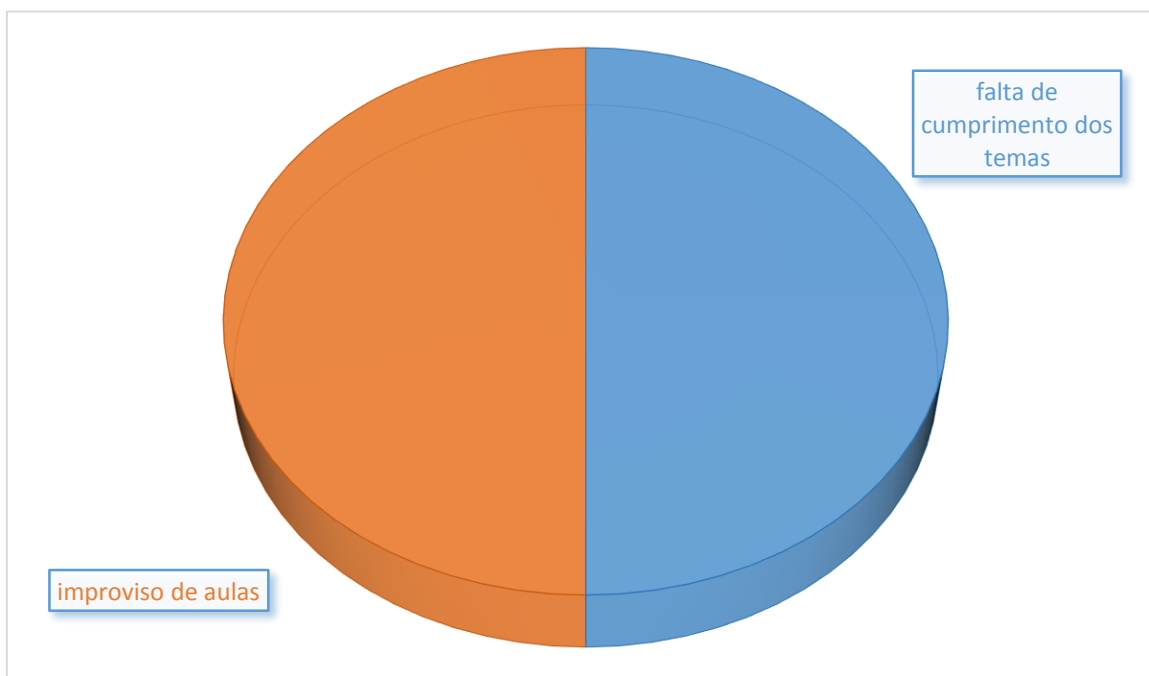


Gráfico 7- Exiguidade de Tempo e Temas Previstos

Relativamente as Ideias para o melhoramento do processo de gestão do tempo de leccionação, constatou-se que:

Para os entrevistado1 e entrevistado2 representados pela parte azul-claro afirmam que há necessidade de se fazer com frequência capacitações dos professos da escola sem matéria de gestão de tempo enquanto na sala de aula, para esta estratégia visa consciencializar os professores da necessidade de usar com máxima racionalidade o tempo em sala de aula.

O entrevistado3 representado pela parte laranja afirma que o corpo da direcção da escola precisa manter a índole de assistência contínua dos professores a quando do processo de leccionação.

Enquanto o entrevistado⁴ diz que a verificação dos planos de aulas dos professores pode ajudar a velar pela gestão do tempo de leccionação, ele entende que um professor bem planificado saberá gerir de forma devida o tempo na sala de aula

Para suportar a ordem de pensamento dos entrevistados foi conveniente recorrer ao autor que afirma Carvalho (2011) que, “os professores são os principais responsáveis pela condução do processo de ensino aprendizagem, promoção de métodos de carácter pedagógico que estimulam o harmonioso desenvolvimento da educação, quer na actividades de sala de aula, quer nas demais actividades da escola”.

Como ilustra o gráfico abaixo:

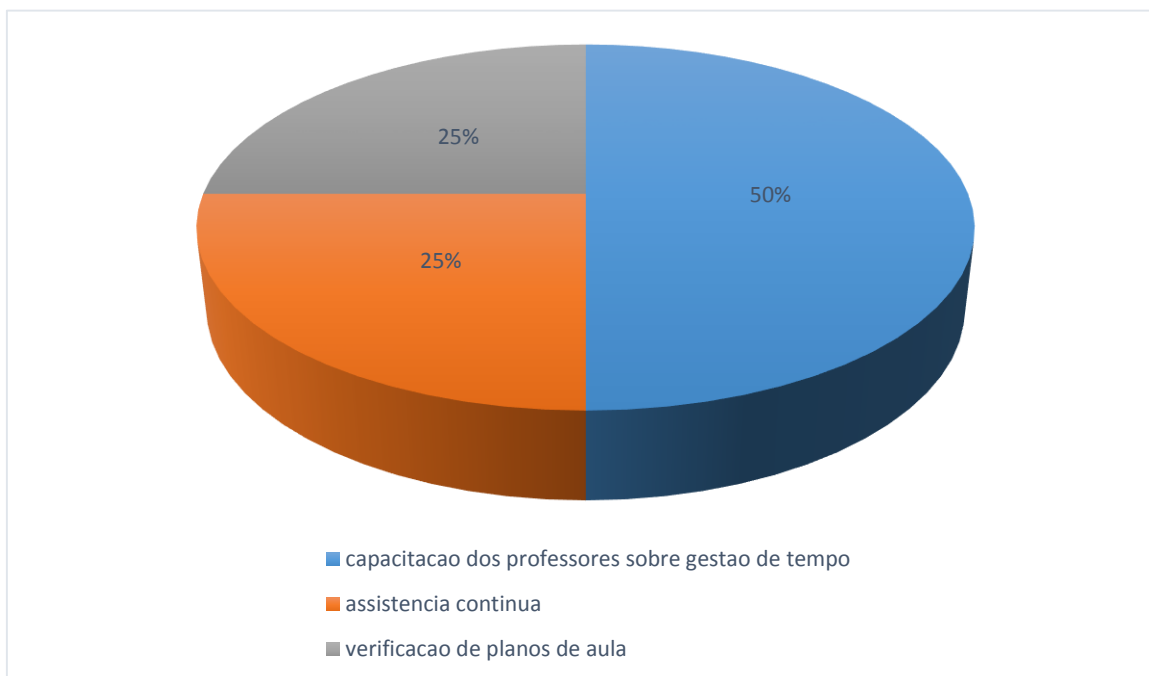


Gráfico 8- Ideias para o melhoramento do processo de Gestão do Tempo de Leccionação

4.5. Discussão e Análise dos Resultados

De antemão percebemos que a entrevista foi conduzida por 8 questões direccionadas aos entrevistados proposto para este estudo, com principal objectivo de aferir a gestão de tempo de leccionação na escola primária completa de Tandane.

No que respeita a primeira questão relacionada com a importância da gestão rigorosa do tempo foi possível perceber uma concordância de quase todos entrevistados que afirma ser devesas importante a gestão rigorosa do tempo na sala de aula por parte do professor, por sua vez cada um defende sua posição com seus argumentos:

Os entrevistado1 e entrevistado2 apontam para a facilidade que a mesma gestão acabar trazendo no meio escolar relativamente ao cumprimento dos prazos estabelecidos para um determinada unidade temática,

E por outro lado os entrevistado3 e entrevistado4 afirma ser importante implementar a gestão adequada do tempo de leccionação pelo facto não de guiar o professor em sala de aula, outrossim, conduzir os alunos ao encontro da aprendizagem, uma vez que, que os mesmo dispõem de tempo necessário para materialização do aprendizado.

Sobre a segunda questão que aborda em torno gestão rigorosa do tempo de leccionação foi se perceber várias abordagens no seio dos entrevistados, porem, para suportar esta questão será conveniente recorrer a abordagem os entrevistado1 e entrevistado2 afirmam ser o controlo de plano de aula, uma das formas da gestão rigorosa do tempo, no entender destes a gestão do tempo de leccionação começa no momento da planificação da aula onde o professor delimita as acções a serem realizadas e o respectivo tempo necessário para a tal materialização, tornando consciente a necessidade do controlo do tempo na sala de aula.

Nota-se uma ligeira oposição no posicionamento com os entrevistado3 e entrevistado4 dizem ser a assistência de aulas, uma das formas de gerir o tempo de leccionação na sala aula, desta forma, o professor procura dar seu máximo para cumprir com as etapas previstas no plano de aula. Entendem que se os professores serem de forma intercalada assistido poderá garantir que os mesmos trabalhem afincadamente no sentido de buscar maior racionalidade do tempo em espaços de aulas.

Na terceira questão referente a planificação do tempo de leccionação, como forma de suportar a ordem de ideias será conveniente recorrer a abordagem dos três entrevistados que afirmam ser a responsabilidade do DAP velar pela estrita observância da gestão de tempo de leccionação, cabendo a este delinear estratégias que priorizem a gestão rigorosa do tempo em sala de aula.

Não obstante se verificar uma divergência de pensamento entre os entrevistados, uma vez se notar um posicionamento de um dos entrevistados que diverge dos outros chegando a afirmar que e também a da responsabilidade do director da escola auxiliar o DAP no processo de garantir que os professores possam procurar sempre que possível gerir de forma adequada o tempo de leccionação, o mesmo entende que o director sendo a estrutura maior na escola possui autoridade de exigir o cumprimento da gestão atempada das aulas.

Relativamente a quarta questão que fazia menção das Razões para a Planificação do Tempo de leccionação, sobre este quesito será ideal se recorrer a abordagem do Entrevistado³ que afirma que a planificação do tempo de leccionação contribui para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, percebendo ele que se o tempo é muito bem planificado tanto o professor bem como os alunos saem-se avantajados, pois, o professor consegue ter tempo suficiente para lidar com seus conteúdos e o aluno por sua vez tem tempo necessário para assimilação.

Fazendo conexão dos posicionamentos parece haver uma divergência de ideias entre o entrevistado³ e entrevistados 4, quando o entrevistado⁴ afirma que a importância da gestão do tempo de leccionação no momento em que ao ser gerida de maneira plausível o tempo o processo de ensino e aprendizagem torna-se propenso a melhorias.

Um outro posicionamento um pouco contraditório é dos entrevistados 1 e 2 estes que afirmam que a principal razão da planificação do tempo de leccionação é a garantia que a mesma acaba trazendo no processo de ensino e aprendizagem no que concerne a racionalização do tempo dentro da sala de aula.

Em relação a quinta questão ligada ao controlo do tempo de leccionação será numa primeira fase recorrer a abordagem dos entrevistados 1 e entrevistado² que afirmam a escola em estudo tem pautado pela vigilância dos professores a quando o processo de interacção aluno-

professor na sala de aula. No entender destes esta estratégia visa essencialmente garantir que os professores não sobrepujem o tempo de leccionação em práticas fora do contexto do processo de ensino e aprendizagem.

Uma abordagem um pouco divergente com os entrevistado1 e entrevistado4 que dizem que o controlo da pontualidade tem estado a merecer grande atenção do processo de controlo de tempo de leccionação, uma vez que, percebem a importância da pontualidade dos professores na possibilidade de uma boa gestão do tempo de leccionação.

No que tange a sexta questão atinente ao Tempo de Leccionação e Temas Previstos, verifica-se uma resposta afirmativa dos entrevistados em geral dessem que o tempo de leccionação influência de certa forma nos temas previstos, pois, se o tempo não gerido de forma devida na sala de aula há maior probabilidade de não serem alcançados todos temas previstos para leccionação. Assim segundo eles nota-se uma estrita ligação entre o tempo de leccionação e os temas já previstos em período determinado.

Já na sétima questão atinente ao Tempo de Leccionação e Temas Previstos, convém recorrer o posicionamento dos entrevistado1 e entrevistado2 afirmam que a exiguidade de tempo e os temas previstos desencadeiam a falta de cumprimento de todos temas pré-estabelecidos, isto e, no entender deles sempre que há exiguidade de tempo os temas não são dados atempadamente.

Facto que contradiz-se com posicionamentos dos entrevistado3 e entrevistado4 afirmam que a exiguidade de tempo contribui para imprevisto de aulas, pois, o professor não tem tempo necessário para dar com eficiência e eficácia a sua aula, sendo desta forma obrigado improvisar o não traçado.

Relativamente a oitava e a última questão ligada a ideias para o melhoramento do processo de gestão do tempo de leccionação, para suportar a ordem de ideia será conveniente recorrer abordagem do entrevistado4 diz que a verificação dos planos de aulas dos professor pode ajudar a velar pela gestão do tempo de leccionação, ele entende que um professor bem planificado saberá gerir de forma devida o tempo na sala de aula.

Nota-se uma divergência entre os posicionamentos dos entrevistados 1 e 2 e o entrevistado3, para os entrevistado1 e entrevistado2 afirmam que há necessidade de se fazer com frequência capacitações dos professores da escola em matéria de gestão de tempo enquanto na sala de aula, para esta estratégia visa consciencializar os professores da necessidade de usar com máxima racionalidade o tempo em sala de aula.

E por sua vez, o entrevistado3 afirma que o corpo da direcção da escola precisa manter a índole de assistência contínua dos professores a quando do processo de leccionação.

Segundo os resultados obtidos na escola completa de Tandane, a gestão de tempo de leccionação carece de reparos, uma vez ser notável uma situação de falta de um bom manuseio deste aspecto.

E apontado como um aspecto chave para ultrapassar esta dificuldade de má gestão de leccionação de tempo a assistência, o controlo de planos de aulas e momentos de capacitação aos professores com vista a saberem estar em sala de aula.

CAPÍTULO V

5. Conclusões e Recomendações

5.1. Conclusões

O trabalho ora findo abordou em torno da Gestão do Tempo de Leccionação, um estudo realizado na escola primária de Tandane, distrito de Lugela, local seleccionado pelo autor para materializar o seu estudo.

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, aplicada e exploratória envolvendo um formulário para colheita de dados primários, bem como com análise de dados secundários onde foi possível alcançar todos objectivos, proposto que sustentaram a base da resposta da questão central que era de perceber a influência da gestão do tempo de leccionação no sucesso do processo de ensino aprendizagem na Escola Primária Completa de Tandane.

Com estudo após a colheita de dados pelos nossos entrevistados chega-se a conclusão de que gestão do tempo de leccionação tem uma grande influência no sucesso do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, a falta de gestão de tempo de leccionação acaba contribuindo para o imprevisto de temas fora do que previa, destorce o aluno no processo de assimilação das matérias.

O tempo de leccionação influencia deveras nos temas previstos, pois, se o tempo não gerido de forma devida na sala de aula há maior probabilidade de não serem alcançados todos temas previstos para leccionação. Assim segundo eles nota-se uma estrita ligação entre o tempo de leccionação e os temas já previstos em período determinado.

Conclui-se da mesma forma que o controlo de plano de aula, uma das formas da gestão rigorosa do tempo, o que quer dizer que a gestão do tempo de leccionação começa no momento da planificação da aula onde o professor delimita as acções a serem realizadas e o respectivo tempo necessário para a tal materialização, tornando consciente a necessidade do controlo do tempo na sala de aula.

Percebe-se também que a assistência de aulas, uma das formas de gerir o tempo de leccionação na sala aula, desta forma, o professor procura dar seu máximo para cumprir com as etapas previstas no plano de aula.

Entendem-se que se os professores forem de forma intercalada assistido poderá garantir que os mesmos trabalhem afincadamente no sentido de buscar maior racionalidade do tempo em espaços de aulas.

Sobre a responsabilidade de controlo do tempo de leccionação, conclui-se que o principal a responsabilidade é do DAP que vela pela estrita observância da gestão de tempo de leccionação, cabendo a este delinear estratégias que priorizem a gestão rigorosa do tempo em sala de aula.

Foi possível obter sensibilidades dos entrevistado sobre o melhoramento do processo de gestão do tempo de leccionação, o que vela a concluir que a verificação dos planos de aulas dos professores pode ajudar a velar pela gestão do tempo de leccionação, ele entende que um professor bem planificado saberá gerir de forma devida o tempo na sala de aula.

E diz-se que há necessidade de se fazer com frequência capacitações dos professos da escola em matéria de gestão de tempo enquanto na sala de aula, para esta estratégia visa consciencializar os professores da necessidade de usar com máxima racionalidade o tempo em sala de aula.

5.2. Recomendações

Em gesto alusão tendo sido feita a conclusão do trabalho, trazem-se as abordagens sobre recomendações com base na conclusão já feita tal forma que em relação a área do trabalho que compreende Gestão do Tempo de Leccionação Como Ferramenta no Sucesso do Processo de Ensino Aprendizagem, fazem-se as seguintes recomendações para a instituição:

- ✓ Maior assistência e/ou vigilância por partes dos dirigentes da escola no processo de gestão de tempo de leccionação;
- ✓ Apoios estratégicos aos professores Em gestão de tempo de leccionação;
- ✓ Criação de uma equipa interna que trabalhe directamente com os professores e os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

5.2.1. Para estudos Futuros

Para estudos futuros recomenda-se:

- ✓ Analisar instrumentos viáveis no processo de Gestão de Tempo de Leccionação;
- ✓ Impacto da Gestão do Tempo de Leccionação na qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ A Problemática da Gestão de Tempo de Leccionação.

Referências bibliográficas

- Andrade, E. (2001). *Evolução da Gestão no Tempo* (9 ed.). Lisboa: Atlas.
- Arends, X. (1995). *Checking the Time in Lesson* (2 ed.). Y.K: Zarff.
- Barreto, P. (2005). *Aulas Planificadas*. Nova Brazilia: Atlas.
- Carvalho, A. (2011). *Lecionando com Gestão* (4 ed.). Lisboa: Livra.
- da Costa, C. (1995). *O Comportamento do Professor em Sala de Aula* (6 ed.). Rio de Janeiro: Alas.
- Domingues, J. L. (1985). *O cotidiano da escola pública de primeiro grau, o gosto e a realidade*. São Paulo: PUS.
- Doyle, O. (1986). *Teaching as a Process*. Averst.
- Emmer, J., & Evertson, F. (1981). *Processo de Ensino e o Tempo* (3 ed.). Porto: Livra.
- Estanqueiro, R. (2010). *Tempo de Lecionar*. Rio de Janeiro: Atlas.
- Garay, T. (2011). *Gestão como um processo imprescindível no Tempo de Aula*. U.K: Drull.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5 ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2006). *Metodologia em Estudos*. Rio de Janeiro: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Processo de Amostragem*. Rio Janeiro: Atlas.
- Hall, E. T. (1996). *A outra dimensão do Tempo*. Santa Maria da Feira: Relógio D'Água Editores.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2001). *Metodologia de Trabalho Científico* (7 ed.). São Paulo: Atlas.
- Laville, R. & Dionne, T. (1999). *O Tempo em Sala* (5 ed.). Panama: Bookman.
- Minayo, M. C. (1999). *O desafio do conhecimento* (4 ed.). Rio de Janeiro: Atlas.
- Morin, G. (2000). *Processo de Gestão de Tempo na Aula* (1 ed.). Porto: Dinamica.

Sariscsany, D., & Pettigrew, B. (1997). *The time in Lesson*. Soltn.

Siedentop, V. (1893). *Time Management*. N.Y: Carrot.

Vergara, S. C. (2000). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (3 ed.). Rio de Janeiro: Atlas.

Vieira, N. (2012). *Os tempos sociais e o mundo contemporâneo. Um debate para as ciências sociais e humanas*. Universidade do Minho: Centro de Investigação em Ciências Sociais.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso*. Porto Alegre: Bookman.

Zanella, L. C. (2013). *Metodologias de ensino* (2 ed.). Rio de Janeiro: Atlas.

Zóboli, I. (1996). *Fases da Gestão de Tempo*. Kert.

Apêndices

Guião de Entrevistas

Questões

Sexo: F ____, M ____.

1. O tempo é um factor que consta na planificação de qualquer actividade no nosso quotidiano.

b) Achas que é importante fazer uma gestão rigorosa do tempo na sala de aula?

Sim _____

Não _____

2. Como é feita essa gestão rigorosa do tempo?

3. Quem é responsável pela gestão rigorosa do tempo de leccionação?

4. Porquê planificado o tempo de leccionação dessa maneira?

5. Como é controlado o tempo de leccionação?

6. Acha o tempo de leccionação adequado para abordar os temas previstos? Porquê?

7. Que faz em caso de exiguidade de tempo?

8. O que tem feito em caso de exiguidade do tempo para abordar os temas previstos?

Qual é a influência da gestão do tempo de leccionação no sucesso do processo de ensino aprendizagem na Escola Primária Completa de Tandane?

Bom Trabalho

